

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/ UnB
INSTITUTO DE ARTES/ IdA
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS/ CEN**



CLARA VERAS MENEZES CAVALCANTE

**OS RECURSOS DE MÍDIA DENTRO DAS ESCOLAS:
Como a nova mídia auxilia as aulas de Artes Cênicas no Ensino
Médio**

**BRASÍLIA - DF
2018**

CLARA VERAS MENEZES CAVALCANTE

OS RECURSOS DE MÍDIA DENTRO DAS ESCOLAS:
Como a nova mídia auxilia as aulas de Artes Cênicas no Ensino Médio

Trabalho de conclusão do curso de Artes Cênicas, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Soraia Maria Silva

BRASÍLIA - DF

2018

CLARA VERAS MENEZES CAVALCANTE

**OS RECURSOS DE MÍDIA DENTRO DAS ESCOLAS:
Como a nova mídia auxilia as aulas de Artes Cênicas no Ensino
Médio**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado à Universidade de Brasília,
como parte das exigências para a
obtenção do título de Licenciatura.

Brasília,

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Soraia Maria Silva
IdA - CEN - UNB

Profa. Dra. Ângela Barcellos Café
IdA - CEN - UNB

Prof. Dr. Luís Carlos Ribeiro dos Santos
IdA - CEN - UNB

Agradecimentos

À Minha Orientadora, Profa. Dra. Soraia Maria Silva,

que faz parte da minha vida acadêmica desde o meu segundo semestre, que me ajudou e me mostrou muito mais coisas do que eu esperava e que me auxiliou durante os três anos de monitoria e agora ao concluir o meu curso.

À Profa. Dra. Ângela Barcellos Café,

que começou a me orientar neste trabalho e que iluminou também várias questões sobre a arte-educação durante os dois anos que a acompanhei, tanto como monitora como também aluna das disciplinas.

Ao Prof. Dr. Luís Carlos Ribeiro dos Santos,

que me auxiliou durante o pré-projeto, me dando ideias e sempre esteve aberto para me ajudar no que eu precisasse.

Aos meus amigos e à minha família,

que me apoiaram em todo o momento e que não desistiram de tentar me ajudar nos momentos de crise. Sempre estiveram lá para me ajudar a manter a calma e a paciência para continuar em frente.

Aos que me inspiram mesmo não estando mais presentes,

meu bisavô que sempre me trazia calma e tranquilidade em todos os momentos da minha vida e a todos os que se foram e que marcaram presença em minha vida.

Ao professor Cezar Romerito e aos alunos do Ensino Médio do colégio Sigma,

sem vocês esse trabalho não seria possível, vocês me fizeram enxergar que tudo que eu almejava dentro de uma sala de aula de Artes Cênicas é possível. Gratidão pelo carinho e pela aprendizagem.

*“Não importa o que dizem a você,
palavras e ideias podem mudar o mundo.”*

- Sociedade dos poetas mortos

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo.”*

- Paulo Freire

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 - O ENSINO DA ARTE NO ENSINO MÉDIO	13
1.1 - O uso da tecnologia digital na sala de aula	19
1.1.1 - O uso da nova mídia na prática escolar	19
1.1.2 - O uso de smartphones	20
1.1.3 - O uso de tablets como “livro didático” (Livros Digitais)	21
CAPÍTULO 2 - ESTUDO DO USO DOS RECURSOS DE MÍDIA EM SALA DE AULA, PARA O ENSINO DE TEATRO NO ENSINO MÉDIO	24
CAPÍTULO 3 - CRIANDO UM RECURSO DE MÍDIA: O BLOG PARA A DISCIPLINA MOVIMENTO E LINGUAGEM II	28
3.1 - Sobre “Movimento e Linguagem II	30
3.2 - Como o recurso de mídia ajuda na disciplina	31
3.3 - O uso do blog em sala de aula	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
SITES	37
VÍDEOS	38
ANEXOS	39
Anexo 1 - Pesquisa sobre aulas teórico-práticas de Artes Cênicas	39
Anexo 2 - Questionário de Movimento e Linguagem II	42
Anexo 3 - Para o Monitor de Movimento e Linguagem 2	44

RESUMO

Neste trabalho pretendo abordar a aprendizagem dos alunos do Ensino Médio tendo o uso das novas tecnologias (como *smartphones*, livros digitais, filmes e séries) como recursos para serem trabalhados dentro do espaço da sala de aula como exemplos da teoria apresentada na matéria de Artes Cênicas. Ao observar que muitas escolas de Ensino Médio não possuem uma experiência prática na teoria de Artes Cênicas, optei por buscar alternativas para professores que não conseguem complementar a base teórica com as aulas práticas corporais, trazendo a tecnologia a favor deles. O uso de vídeos, filmes e seriados consegue trazer os alunos para a realidade apresentada pelo professor. Também, neste trabalho, apresento meu Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), onde pude criar um *blog* para os alunos de uma disciplina da universidade como recurso visual para terem acesso ao que é trabalhado durante todo o semestre.

Palavras-chave: Artes Cênicas; Teatro; Ensino Médio; Tecnologia Nas Escolas; Novas Mídias.

ABSTRACT

In this paper I intend to approach the learning of High School students using the new technologies (such as smartphones, digital books, movies and series) as resources to be worked within the classroom space as examples to the theory presented in the field of Performing Arts. Noting that many high schools do not have a practical experience in Performing Arts theory, I have chosen to seek alternatives to seek alternatives for teachers who can not complement the theoretical basis with the practical classes, bringing the technology in their favor. The use of videos, movies and serials manages to bring students to the reality presented by the teacher. Also, in this work, I present my Project of Scientific Initiation (PIBIC), where I was able to create a blog for the students of a university discipline as a visual resource to have access to what is worked during the whole semester.

Keywords: Performing Arts; Theater; High School; Technology in Schools; New Media.

INTRODUÇÃO

"Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem."

(Carlos Drummond de Andrade, retirado do site Pensador <<https://www.pensador.com/frase/Njl2MzYw>>)

Carlos Drummond de Andrade nos mostra no trecho acima como a “mesmice” dentro de uma sala de aula se torna monótona e não auxilia no desenvolvimento do aluno. É claro que existem pessoas que conseguem aprender no ambiente descrito, como há diversos outros tipos de aprendizagem, mas para algo tão diferente como o meio artístico, esta não deveria ser uma realidade. O bom da Arte é que podemos ter mais liberdade para trabalharmos com o que nos torna diferentes, com o que nos torna únicos e não com o padrão único, pois todos temos a nossa própria forma de ver o mundo.

O que abordo nesta pesquisa é a importância da tecnologia e dos recursos de mídia encontrados em nosso dia a dia para a dinâmica dentro da sala de aula. Hoje esse recurso se torna mais do que necessário para que a interação dentro de sala de aula se torne cada vez mais rica.

O objetivo deste trabalho é apontar caminhos e recursos da tecnologia digital para o ensino de Arte no EM nas escolas públicas e particulares, ministrado por educadores que trabalham em suas metodologias como a Arte se dá através das formas individuais de expressão, encaminhar a formação do gosto, estimular a inteligência e a criatividade, e contribuir para a formação de personalidade do educando, ajudando-o a desenvolver a imaginação, a percepção, a observação, o raciocínio e formas de gestualidade.

Através da Arte o aluno irá desenvolver o que há de verdadeiro em si mesmo e irá se descobrir através de trabalhos artísticos desenvolvidos dentro do ambiente escolar. Por isso o ensino das Artes tem sido obrigatório no Brasil na educação básica, ela é importante para ampliar a formação do estudante como um *cidadão*, alguém que tem direito à liberdade, à propriedade e à igualdade dentro de uma sociedade.

A educação formal nas escolas tem discutido vários temas desde sempre devido às diferentes práticas pedagógicas que têm sido aplicadas em todo o mundo. Porém, precisamos saber que, para o desenvolvimento dos educandos, a forma como as aulas são ministradas passa a ser de extrema importância para o seu rendimento.

Para exemplificar a questão da singularidade, vou aqui falar sobre um conto lido em uma de minhas aulas. Ele conta a história de um menino em uma escola enorme e diferente, sua professora pede a turma que desenhem uma flor, ele faz sua própria flor, mas a professora diz que deve ser uma flor vermelha com caule verde. O menino olhou para seu desenho e olhou para o da professora, gostava mais do seu, mas fez como a professora lhe disse para fazer e assim seguiu, fazendo os trabalhos como a professora indicava. Até que ele mudou de cidade e mudou de escola, para uma escola maior ainda. A sua nova professora pediu que seus alunos desenhassem uma flor, o menino dessa vez esperou a professora dizer como deveria desenhá-la, mas a professora ao vê-lo esperando e ao questioná-lo sobre o motivo de esperar, disse a ele “como vou saber qual flor é a sua se todas forem iguais?”, e assim, o menino acabou desenhando uma flor vermelha com caule verde.

Esse conto se chama “O menino”, de Helen E. Buckley, um conto que nos traz muito a refletir sobre a nossa abordagem, como professor, dentro de sala de aula. E, como arte-educadores, não podemos começar a cortar a criatividade dos alunos, devemos deixá-los livres para se expressarem da forma como quiserem, para terem suas próprias ideias, para conseguir trabalhar em sua formação como indivíduo que pensa e opina. O nosso trabalho é apenas mediar, guiá-los por esse caminho, e não segurar em suas mãos e apontarem o caminho exato que devem seguir. A arte não é uma ciência exata, e é isso que faz dela algo tão maravilhoso.

Nesta pesquisa, falo de alunos do Ensino Médio (EM), a área final da educação básica, escolhendo a área do Distrito Federal, por ser o meu ambiente de estudo. O EM é um período que dura três anos e que antecede a entrada dos estudantes no ensino superior, de acordo com o Governo do Distrito Federal (GDF). O objetivo desta etapa é oferecer uma formação voltada para o mercado de trabalho e também

aperfeiçoar os conhecimentos do *cidadão* que já foram adquiridos nos anos anteriores. Além disso se é possível ter a opção de oferecer, junto com esta etapa, a formação em educação técnica, se a modalidade atender a formação e o objetivo geral da fase de ensino. A faixa etária do EM é, em média dos 14 aos 17 anos de idade, sem contar os alunos que concluem esta etapa pelo EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Ao iniciar minha pesquisa, realizei um questionário com alunos que já concluíram o Ensino Médio, perguntando, dentro da área das Artes Cênicas, se eles haviam tido aulas práticas durante seu período escolar. A partir disso, pude observar que, dos 18 alunos que participaram, 17% não tiveram aula de Artes Cênicas no EM, sendo que é um conteúdo que cai em vestibulares e no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Pude perceber também que 45% dos participantes não tiveram aula prática da disciplina, sendo que não existe teoria sem prática, elas nunca se separam, e isso em todas as matérias ensinadas em todos os períodos da educação básica, não somente nas Artes.

A parte prática auxilia o acesso dos alunos ao conteúdo da teoria, é assim que acontece em disciplinas como Matemática, onde eles treinam fazendo exercícios do conteúdo que viram em sala de aula, então não tem porquê ser diferente ao se tratar das Artes. Sendo que essa experiência prática das Artes Cênicas ajuda o aluno a sair de um ambiente de sala de aula onde todos estão enfileirados de frente para um quadro e para um professor, onde ele é o dono do conteúdo e os alunos se tornam apenas receptores, fazendo com que agora eles compartilhem seus pensamentos e suas experiências artísticas dentro de um ambiente onde todos trocam conhecimento e diferentes sensações sobre o que observam e aprendem.

Para aqueles professores que não trabalham a parte prática corporal, ou por falta de tempo, ou por não ter a oportunidade e o espaço para fazê-lo, existe a tecnologia digital para auxiliá-los em trazer novas experiências para os alunos através

de recursos conhecidos por eles, como filmes, séries e pequenos vídeos retirados de outros *sites*.

A tecnologia digital tem se feito presente em nossa sociedade diariamente e a todo o momento. Seja por meio dos *smartphones*, *tablets*, computadores, programas televisivos. Ela está em todo o lugar, até mesmo dentro das salas de aula por meio do livro digital, e cabe a nós, futuros e atuais educadores, saber como esse recurso pode nos auxiliar dentro do ambiente escolar.

Um exemplo disso são os filmes, quem não aproveita para curtir um bom cinema ou para ficar em casa assistindo um bom filme ou seriado televisivo, seja através de uma rede particular de televisão ou de uma plataforma de *streaming*¹ como a *Netflix*. Então, por que nós, educadores, não podemos aproveitar e usar este recurso a nosso favor?

Eu posso dar uma aula sobre Teatro Grego e encontrar um filme que me mostre algum conteúdo que é importante para exemplificar melhor a minha aula. Posso escolher o episódio de uma série que vai me mostrar como a atuação se torna verídica, fazendo com que os espectadores acreditem que aquilo realmente aconteceu, ao falar sobre o Teatro Realista. Posso optar falar sobre como eram travadas as grandes batalhas do Coliseu, fazendo os alunos observarem um trecho de um vídeo encontrado no *Youtube*.

Enfim, o que não acaba são as possibilidades de recursos de mídia a serem utilizados. São infinitas maneiras de conseguir encontrar exemplos que consigam dialogar com a realidade dos estudantes e isso ajuda a criarmos uma conexão professor x aluno cada vez mais forte. Quando você traz para o aluno algo que faz parte do seu cotidiano para o ambiente de sala de aula, você está estimulando a sua interação e participação dentro do conteúdo e do tema proposto.

A troca de conhecimentos que acontece entre o professor e o aluno, com a ajuda do uso das mídias, faz com que consiga ser ainda maior do que já é na maioria

¹ *Streaming* é uma tecnologia que envia informações multimídia, através da transferência de dados, utilizando redes de computadores, especialmente a Internet, e foi criada para tornar as conexões mais rápidas.

das escolas. Ao começar a abordar a tecnologia digital, o professor consegue conquistar seus alunos e aumenta o interesse deles pela dinâmica da aula por ele ministrada.

Cada capítulo nesta pesquisa aborda uma parte diferente deste tema. No primeiro capítulo trago os documentos oficiais do Governo Federal e discuto sobre a forma como eles abordam o ensino artístico dentro das escolas de ensino médio, e também discorro sobre os recursos tecnológicos que podem ser utilizados dentro de sala de aula. No segundo capítulo, apresento exemplos de alguns filmes e vídeos que podem ser utilizados para alguns conteúdos do Ensino Médio. Já no terceiro capítulo, discorro sobre a minha experiência na criação de um recurso de mídia para uma disciplina na universidade e como esse recurso tem sido visto pelos próprios alunos da disciplina.

Com todos os pontos apresentados, as aulas vão conseguir ser melhores tanto para os alunos, quanto para os professores.

1 - O ENSINO DA ARTE NO ENSINO MÉDIO

Arte-Educação é uma área do conhecimento que tem como objetivo oferecer aos estudantes novas formas para que ele compreenda o que acontece quando se trabalha com significação e expressão do aluno na sociedade através do meio artístico (Teatro, Visuais, Música e Dança). Esta área é mal interpretada pela maioria das pessoas, sendo mais abrangente do que formar professores artísticos.

No Ensino Médio, o conteúdo de Artes inclui toda a sua história desde seu princípio até a Era Moderna, porém, diferente da fase do Ensino Fundamental, vem muito mais aprofundado e também se inicia uma separação em três modalidades: Artes Visuais, Artes Cênicas (que no DF é a disciplina que une de Teatro e Dança) e Música, tendo, na maioria das vezes, um professor para cada disciplina. As três matérias seguem a mesma linha histórica nos três anos, onde os professores conseguem interligar os conteúdos durante suas aulas, trazendo referências artísticas de outra aula para a sua. Desse modo os alunos têm uma percepção maior do conteúdo e conseguem conectar todas as Artes.

Em algumas escolas do Distrito Federal, os professores que dão aula dessas disciplinas, às vezes não são formados ou não dão aula da área em que se formaram. Por exemplo, existem professores de Artes Cênicas que acabam dando aula de Artes Visuais, quando não dão as duas matérias. Isso ocorre por conta da falta de contratação de profissionais qualificados para a área.

O ensino da Arte durante o Ensino Médio trabalha apenas a sua teoria na maioria das escolas, deixando a experiência da prática corporal de lado. Sendo que, a prática é importante para os alunos compreenderem melhor o conteúdo apresentado nas teoria. Podemos também utilizar como recursos a *internet*, vídeos e imagens para exemplificar os conteúdos.

Ao estudar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), pude perceber que se estabelece no artigo 26, no segundo parágrafo, o

ensino das artes como obrigatório no níveis da educação básica, para conseguir promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Também define a arte como um patrimônio cultural da humanidade e que todo mundo tem como direito ter acesso a esse saber. Conforme os seguintes trechos dessa lei:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

[...]

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

(Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)

(BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

A modalidade do ensino artístico abordada nessa pesquisa é definida como Artes Cênicas. De acordo com os documentos da Secretaria de Educação do DF, o ensino das Artes Cênicas deve ser trabalhado utilizando a teoria e as práticas encontradas nos livros didáticos. Onde os professores devem abordar jogos, esquetes, apresentações e trabalhos de texto de acordo com o assunto teórico tratados em sala de aula.

Entretanto, muitas escolas (públicas e particulares) no Distrito Federal fogem do proposto pela própria Secretaria de Educação. Mais de 40% das pessoas que participaram da enquete realizada através do *Google Forms*² responderam que não tiveram aulas práticas de Artes Cênicas, além dos 15% que nem chegaram a ter a disciplina.

² *Google Forms* é uma plataforma da empresa Google que oferece o serviço de se criar formulários online, onde o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções.

As Artes se encontram dentro da área de Linguagens, Códigos e outras Tecnologias, junto das disciplinas Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física e Informática. Tanto o Currículo em Movimento do Ensino Médio do DF como as provas de avaliação seriada (ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio -, PAS - Programa de Avaliação Seriada) incluem as Artes como parte dessa área de conhecimento. No meu entendimento, a Arte está inserida na modalidade Linguagens e Códigos considerada pelos seus aspectos estéticos e comunicacionais, tanto pelo fato de ser um conhecimento humano que se articula no âmbito sensível-cognitivo, que faz com que seja possível a manifestação de significados e sensibilidades, quanto pelos modos de criação e comunicação sobre o mundo da natureza e da cultura.

De acordo com o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) do Ensino Médio, ter contato com a Arte nesta fase da educação básica incentiva os alunos a compor e compreender os saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas. Esta etapa é fundamental para formar e desempenhar socialmente o *cidadão* e, ao continuar promovendo esse tipo de ensino, favorecemos o interesse dos estudantes por novas formas de aprendizado, ação e trabalho com a Arte ao longo da vida.

Conhecer arte no Ensino Médio significa os alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão. Na escola de Ensino Médio, continuar a promover o desenvolvimento cultural e estético dos alunos com qualidade, no âmbito da Educação Básica, pode favorecer-lhes o interesse por novas possibilidades de aprendizado, de ações, de trabalho com a arte ao longo da vida.

(BRASIL, Parâmetro Curricular Nacional, Ensino Médio (2000), Parte II, p. 46)

O PCN, na área de conhecimentos em Arte, tem como objetivo trazer diretrizes gerais para promover o conhecimento de Arte aos adolescentes, jovens e adultos, sendo que eles visam fortalecer a experiência sensível e inventiva dos estudantes, trazendo também o exercício da cidadania e da ética que constrói as identidades artísticas, que seriam a conexão dos estudantes com alguma das artes que

aprendem. Dentro da disciplina “Arte” existem as seguintes modalidades: Música, Artes visuais, Dança e Teatro.

Este documento também traz um pouco da história da Arte no Brasil nos trazendo pontos sobre como a arte tem sido desvalorizada ao longo dos anos e, apesar de estarmos sendo valorizados aos poucos, eu ainda não consigo ver a Arte sendo muito valorizada nos dias atuais em minha cidade, tanto pela forma como são abordadas dentro das escolas, como em exposições, peças teatrais, concertos pela cidade. Não se tem muita divulgação desse trabalho no ambiente escolar.

É essencial que os alunos tenham um aprendizado completo, trazendo a experiência artística dentro das Artes, para que assim possam dar continuidade a este conhecimento dentro da escola durante o ano letivo e em sua vida cotidiana, carregando tudo o que aprenderam anteriormente e o que irão aprender. Além de desenvolver os saberes sobre produção, apreciação e história expressas dentro das cinco áreas apresentadas pela disciplina.

A importância do aprendizado teórico-prático se deve ao fato de que, no exercício do ensino das artes na escola, a experiência prática é necessária para dar continuidade ao processo de aprendizado dos alunos. Ao estudarmos qualquer tipo de assunto é possível observar a necessidade de uma experiência prática, seja ao fazermos exercícios escritos ou até mesmo exercícios corporais, como os do Teatro.

Ao aprendermos sobre Shakespeare em Artes Cênicas podemos, por exemplo, ler sobre suas obras, mas quando trazemos a prática para dentro da sala de aula por meio de apresentações, fica muito mais fácil de compreender o texto.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, a parte de Linguagens e Códigos tem como foco: ampliar a autonomia, o protagonismo e a autoria das práticas de diferentes linguagens; identificar e criticar os diferentes usos das linguagens, trazendo também seu poder ao estabelecer relações; apreciar e participar de diversas manifestações artísticas e culturais utilizando as diferentes mídias existentes.

Nessa etapa da Educação Básica, o estudante passa a ampliar o conhecimento de si mesmo (seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas), expande e aprofunda seu vínculo social e afetivo, e reflete sobre a vida e o trabalho que gostaria de seguir. Ao ler sobre a Arte segundo a BNCC, pode encontrar o seguinte parágrafo:

A Arte contribui para o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito relacionado a si, ao outro e ao mundo. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam no âmbito da sensibilidade e se interconectam, em uma perspectiva poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas.

(BRASIL; Base Nacional Comum Curricular, p. 474)

O trecho acima mostra como a Arte é importante na formação dos jovens como cidadãos. Trabalhando sua autonomia e expressividade, e os preparando para a sociedade, por meio da interação comunicativa proporcionada por essa área do conhecimento. O desenvolvimento pessoal do aluno é baseado no momento que ele começa a se entender, ou seja, a descobrir seus caminhos, o que irá querer trabalhar, conhecer ou aprender, fazendo disso o próprio autodescobrimento. Sendo assim, o aluno começa a ter maior conhecimento sobre si e também sobre o que se passa ao seu redor e em seu cotidiano.

Os ensinamentos artísticos são importantes na formação dos estudantes, trazendo estudos, pesquisas e referências estéticas, poéticas, sociais, culturais e políticas, para que sejam criados novos meios de aprendizagem que os ajudarão nesse processo de autoconhecimento e conhecimento desse mundo. Este tipo de ensino deve auxiliar os estudantes a interagir com as manifestações artísticas que estão presentes em seu cotidiano, trazendo também a interdisciplinaridade, principalmente na área de Linguagens e Códigos.

A arte engloba todas as áreas do conhecimento, até mesmo a tecnologia, com os novos recursos audiovisuais que trazem exemplos de eventos artísticos que já

aconteceram. Na maioria das vezes não é possível levar os alunos para presenciar alguma manifestação artística, seja teatro, dança, exposição ou concerto, ou então muitos deles não possuem recursos para tal. A tecnologia digital tem ajudado a complementar os conteúdos e a trazer para a realidade dos alunos referências do que se é ensinado dentro da sala de aula.

Ao ler o Currículo em Movimento do Ensino Médio para o Distrito Federal, pude notar como as disciplinas dentro da área de Linguagens e Códigos estão conectadas. Nelas trabalham-se textos, jogos, movimentos corporais, gestos, o som, a palavra, e todos estão ligados direta ou indiretamente ao ensino das Artes Cênicas. O Currículo não especifica exatamente uma disciplina, ele abrange todas trazendo a interdisciplinaridade de forma mais visível para o leitor e futuro educador; acredito que ele mostre que todas as áreas podem se comunicar, afinal é o que Linguagens e Códigos traz: comunicação com si mesmo e com o mundo. Dessa forma, o documento aborda as formas de conhecimento e seus conteúdos sem a separação entre Arte, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física e Informática, o que faz com que aconteça a união dessas cinco áreas em diversas formas de aprendizagem.

Durante a disciplina de “Estágio Supervisionado em Artes Cênicas 1”, por mim realizada no primeiro semestre de 2017, no Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, pude observar uma escola particular do Plano Piloto. Nessa escola, o professor de Artes Cênicas trabalhava com sua turma o ensino completo da disciplina, não só trazendo as dinâmicas feitas em aulas de teatro como experiência corporal, mas trazendo como recurso para exemplificar alguns dos conteúdos a mídia digital. A utilização de vídeos e filmes durante as aulas levou os alunos àquele universo que o professor tentava abordar durante as aulas teóricas. Como por exemplo: ao falar sobre a jornada do herói trágico, para os alunos da primeira série do EM cujo conteúdo discutido é sobre o teatro na Grécia, eles puderam observar todos os pontos sobre o que faziam dos heróis gregos realmente “heróis” observando suas atitudes por meio de um filme que estava disponibilizado numa plataforma conhecida por todos os alunos: a *Netflix*.

Observando algumas escolas, pude perceber como a tecnologia já tem influenciado na forma como a escola aborda alguns tipos de conteúdo. Não é necessário utilizar um laboratório de informática como antes, o uso de *tablets* e vídeos explicativos (ou que exemplificam alguns dos conteúdos abordados em sala de aula) trazem a visão prática da teoria discutida durante as aulas, pois nem sempre se tem a disponibilidade de se aplicar uma prática corporal cênica durante o período escolar.

1.1 - O uso da tecnologia digital na sala de aula

Várias escolas já têm trazido o uso de *tablets* como substituto para os livros físicos, facilitando o contato com a interdisciplinaridade, pois, ao ter todos os livros num aplicativo que é permitido ser usado dentro das salas de aula, é mais difícil que o aluno esqueça o material em casa e também diminui o peso da mochila.

Ainda há escolas que proíbem o uso do *smartphone* durante as aulas, porém será que esse recurso não pode também ser utilizado dentro da sala de aula? A tecnologia que hoje influencia milhões de pessoas pelo mundo inteiro não poderia finalmente ter um espaço dentro do ambiente escolar? Quais os pontos positivos e negativos do uso dessas tecnologias dentro desse espaço educacional?

1.1.1 - O uso da nova mídia na prática escolar

A tecnologia pode ser usada de várias formas diferentes na escola. Além dos livros digitais mencionados no tópico anterior, o professor também pode trazer para sala de aula vídeos educativos para auxiliar a compreensão do conteúdo ou até mesmo filmes e séries, já que hoje em dia quase todos tem acesso a plataformas como *Netflix* e *Youtube*. Cabe ao educador saber conectar o conteúdo estudado com a mídia que pretende utilizar como exemplo.

Por exemplo, uma professora de Biologia está dando uma aula onde o assunto é “Água”, existem vários vídeos que exemplificam este conteúdo, sendo eles vídeos

explicativos ou pequenos curtas animados. O que ela deve pensar é se aquele recurso irá acrescentar algo para sua aula.

Além de auxiliar exemplificando conteúdo, a tecnologia pode trazer assuntos para discutir o próprio conteúdo a ser apresentado pelo professor. Os filmes e as séries podem trazer assuntos que tenham conexão com diversos temas que estudamos no Ensino Médio, até mesmo dentro de áreas como a Matemática. Sem mencionar que, por exemplo, quando falamos de eventos do Teatro que aconteceram séculos atrás, os vídeos podem ter a melhor forma de como demonstrar aos alunos como eram feitas as coisas na época estudada. São uma forma visual que ajuda os alunos a compreender e a lembrar melhor do conteúdo.

Para trazer todos esses recursos é necessário também que a escola esteja adaptada para tal: como televisões nas salas, uso de computadores ou *tablets*, projetores, caixas de som ou qualquer outra forma de ter contato com esses novos recursos de mídia existentes. Que aproxima mais os alunos do conteúdo que o professor está querendo ensinar, trazendo assim mais chances de diálogo e de troca de conhecimento.

1.1.2 - O uso de *smartphones*

Para começar, um dos pontos que trago para discussão seria o fato do uso de *smartphones* serem proibidos dentro do espaço da sala de aula. Compreendo que, ao contrário às vezes de um *tablet*, o telefone celular tem mais meios de distração, como as mensagens do *Whatsapp*, o *Facebook*, *Instagram* e as redes sociais que os alunos podem utilizar sem ser necessário o uso de uma rede sem fio, apenas utilizando os dados de *internet* disponibilizados no plano telefônico de cada aluno. Porém, além de a *wi-fi* da escola poder impossibilitar o acesso a tais redes sociais, o aluno que não quer prestar atenção na aula, geralmente encontra outras formas de desviar sua atenção: seja lendo livros de ficção, desenhando em seu caderno de anotações ou fazendo exercícios de outras disciplinas, e até escolhendo ficar com o pensamento em outros espaços fora da escola.

Entretanto, o aparelho celular é uma tecnologia que poderia ser utilizada a favor do professor dentro de sala de aula. Como por exemplo para o envio de textos e imagens de forma mais rápida, utilizando meios como o *Bluetooth*, ou o *Airdrop* (no caso de telefones que utilizam o sistema iOS) ou até mesmo utilizando aplicativos de mensagem, compartilhando com o grupo da turma, onde todos terão acesso àquele material.

Durante meu período de estágio, pude observar de perto o professor utilizar deste exemplo. Ele compartilhava textos que continham o conteúdo da aula por meio de recursos digitais do *smartphone* e os alunos podiam manter o uso do aparelho durante toda a aula, tanto para anotações das discussões em grupo sobre os textos como para ter acesso fácil a eles.

Podemos questionar o motivo do professor não passar esse material antes das aulas por meio do *e-mail* da turma, onde eles receberiam as informações e direcionamentos em casa. Porém muitas pessoas nos dias de hoje não abrem mais a caixa de *e-mail* ou, por ser algo que deva ser visto em casa, acabam se esquecendo de verificar ou até mesmo de ler sobre o assunto anotando seus pontos.

Dentro de uma sala de aula, tendo contato com os alunos, fica muito mais fácil de se propor interações entre eles sobre os assuntos abordados naquele material. Também existem grandes chances de se conseguir utilizar essa tecnologia a favor do professor, pois hoje é muito raro você observar alguém que não tenha celular ou que o deixe de lado, mesmo quando o objeto é proibido dentro do ambiente escolar. Então não vejo porque não aproveitar para utilizar essa ferramenta para fins educacionais.

1.1.3 - O uso de *tablets* como “livro didático” (Livros Digitais)

Algumas escolas trazem a tecnologia como um recurso para se ter todos os livros disponíveis em um único lugar: o *tablet*. Esse recurso já tem sido utilizado em algumas escolas privadas há pelo menos cinco anos. Com o uso de um aplicativo desenvolvido pela escola os livros se encontram em um arquivo que poderá ser utilizado pelo aluno, pagando uma taxa pelo uso dos livros digitais. Nos livros estão

inclusos todos os conteúdos, e muitos são criados pelos próprios professores, o que facilita também na hora de ministrarem a aula.

Na escola onde estagiei, pude perceber como o uso dos *tablets* traz uma melhora para o desenvolvimento dos alunos e como os professores se mostram mais confiantes quanto ao conteúdo ministrado, pelo fato de que a maioria deles foram os autores dos livros didáticos. Também pude notar a facilidade com a qual os alunos têm acesso ao conteúdo por meio do aparelho e o quão rápido eles fazem uso dele.

Os livros digitais possuem textos, imagens, vídeos e exercícios sobre as matérias abordadas dentro de sala de aula. Isso ajuda na personalização do conteúdo, sendo que em alguns casos os vídeos ou as imagens de exemplo podem ser de atividades feitas por alunos de anos anteriores.

Ao assistir à coluna “A arte de educar”, do jornal “Bom dia Paraná” com o educador Marcos Meier³, pude observá-lo discutir sobre o uso dos livros digitais nas escolas quando ainda poucas escolas os utilizavam. Ele diz que para o governo é muito mais barato ter um *tablet* com todos os livros do que ter que custear todo o material impresso, sem mencionar a diferença de peso que traz aos alunos: carregar um *tablet* e um caderno é bem mais leve do que carregar um livro para cada matéria encontrada numa grade horária diária.

Porém, ele também fala sobre a dificuldade dos professores em terem que se adaptar a esse novo método. Com o acesso à tecnologia e à *internet*, os alunos tendem a seguir cada um seu próprio nível de aprendizagem, podendo também tirar dúvidas assistindo a vídeos, o que não é de fato ruim, já que muitas vezes durante o período de aula os professores não conseguem tirar as dúvidas de todos os alunos, trazendo assim uma autonomia para esses alunos. Para melhorar a interação dentro de sala de aula ao lado dos livros digitais, deve-se fazer uso de *softwares* atualizados que consigam aumentar a interação do aluno com o conceito estudado, caso contrário “estaríamos jogando fora uma possibilidade gigantesca de aprendizagem”, e também,

³ Marcos Meier é psicólogo, professor de matemática, escritor e mestre em educação. Palestrante nacional e internacional a respeito de relacionamento interpessoal nas empresas, educação de filhos e formação de professores. Possui uma coluna semanal na RPC Tv, afiliada da Rede Globo no Paraná, na qual discorre sobre educação e comportamento. Sobre estes temas, é também comentarista de rádio há 12 anos e autor de mais de dez livros.

“temos que tirar os alunos da posição de consumidores de informações e torná-los geradores de informação”, como dito por Meier.

Mesmo com o uso dos livros digitais nas escolas, eles não deixam de lado o uso dos cadernos para manter a prática da escrita, já que as provas ainda são feitas dessa forma e também para que mantenham a escrita ativa. Pude perceber também o quanto os alunos se acostumaram a essa forma de estudo. Alguns dizem que facilita o estudo e que já não sentem falta de ter o livro físico, como costumavam ter no Ensino Fundamental.

Observando todos esses pontos posso chegar à conclusão de que os recursos de mídia tem auxiliado os professores em suas aulas e também ajudado os alunos a compreenderem melhor o conteúdo abordado. A nova geração aparenta conhecer muito sobre vários assuntos graças à tecnologia, então não vejo motivo para que esse recurso não possa ser desenvolvido em cursos para professores como uma ferramenta adicional ao ensino. A mídia está presente em todos os lugares então o melhor a fazer é conseguir trazê-la ao nosso favor, criando assim uma ligação maior entre o aluno e o professor e entre o professor e a realidade da maioria dos alunos tanto de rede particular como da rede pública.

2 - ESTUDO DO USO DOS RECURSOS DE MÍDIA EM SALA DE AULA, PARA O ENSINO DE TEATRO NO ENSINO MÉDIO

Ao estudar e observar diversos tipos de vídeos, filmes e seriados televisivos, pude encaixar várias cenas em diferentes conteúdos de Artes Cênicas para o Ensino Médio, podendo ser utilizadas dentro do ambiente da sala de aula. Neste capítulo pretendo mostrar três exemplos de trechos de filmes conhecidos que podem ser relacionados ao ensino de Arte/Teatro no EM.

Durante o primeiro ano do EM, uma das abordagens, de acordo com o Currículo em Movimento do DF, é o Teatro Romano, que trabalha a mudança do estilo de Teatro, anteriormente vindo da Grécia, trazendo também as representações das grandes vitórias romanas, seja em batalhas por terra ou no mar. As batalhas eram travadas entre prisioneiros e os heróis da legião romana, onde os prisioneiros de guerra realmente morriam na arena. Esta era, para eles, uma morte honrosa para escravos.

Um filme que podemos utilizar, tanto para mostrar como era o Coliseu na época do Império Romano, como para mostrar o funcionamento das representações romanas, é o filme “Gladiador” (2000)⁴, de Ridley Scott. A cena a ser apresentada é quando o antigo general romano, agora escravo, *Maximus* (Russel Crowe), junto com outros escravos se vestem como alguns dos inimigos de Roma para a batalha a ser encenada no Coliseu, os escravos saúdam ao imperador dizendo “Aqueles que vão morrer o saúdam”. O trovador começa a narrar o que irá acontecer, dizendo que será recriada a segunda queda de Cartago, uma cidade que ficava ao norte da África. Nessa cena temos uma visão do Coliseu e de como ficavam distribuídos o público, sendo que os que ficavam mais próximos da arena eram os nobres e senadores.

A batalha travada, porém, no filme é diferente do que realmente acontecia, pelo fato de que, nesta versão, os escravos ganham dos romanos, por causa de *Maximus*.

⁴ Vídeo “Gladiador - Batalha no coliseu (13/19)” <<https://www.youtube.com/watch?v=gSVQFKp-z8k>>

Mas a forma como a plateia é conquistada pelas vitórias do gladiador, nos remete a famosa política do “pão e circo”, onde a plebe deveria dar mais atenção aos momentos de diversão e à comida, e se esquecer da política do império.

Como funcionaria este tipo de aula: inicialmente o tema deve ser introduzido aos alunos por meio da parte histórica, contendo uma breve explicação por parte do educador. Em seguida se apresenta o vídeo com um breve resumo para pontuar as questões importantes e se deve pedir para que os alunos observem os momentos principais da cena que irão assistir. Assim que a cena for concluída, os alunos devem debater, tendo o professor como mediador, sobre os pontos observados no filme e analisá-los. Isso ajuda na interação professor x aluno.

Já no segundo ano, trazendo como tema o Teatro Realista, podemos trazer dois trechos diferentes de filmes para poder exemplificar a parte do conteúdo onde é abordada a atuação realista e seu efeito no público. Para isso podemos pegar exemplos de um filme onde uma cena não se parece em nada com algo que consideramos como “real” e um outro filme onde uma cena similar a do filme anterior, só que dessa vez trazendo todos os aspectos do realismo.

Um filme onde existem cenas que podem ser consideradas como sendo fora da nossa realidade é o filme “Scott Pilgrim contra o mundo” (2010)⁵, de Edgar Wright, pois o filme tem toda uma mistura entre uma revista em quadrinhos e um *video game*. Uma cena que podemos exemplificar a falta de realismo é a luta entre o personagem principal, Scott Pilgrim (Michael Cera) enfrenta um dos ex-namorados da garota de seus sonhos, Ramona Flowers (Mary Elizabeth Winstead), durante o *show* de sua banda. Durante a música, o ex-namorado Matthew Patel (Satya Bhabha) quebra o teto do local ameaçando Scott e logo voa, literalmente, em sua direção desferindo um golpe contra o personagem principal, porém, ele o rebate como se faz em um *video game*, e é assim que a luta continua, até que, ao ser derrotado, o ex-namorado explode deixando moedas para o principal, como uma premiação por ele tê-lo derrotado.

⁵ Vídeo “Scott Pilgrim VS. the World - VS. Matthew Patel”
<<https://www.youtube.com/watch?v=pFmACwD7RoE>>

Quanto a cena realista, existem vários filmes de ação de onde se é possível tirar uma cena de luta para ser comparada com a anterior. Um exemplo de um filme é “Missão Impossível 2” (2000)⁶, de John Woo, onde em uma das cenas o personagem principal, Ethan Hunt (Tom Cruise) luta numa praia contra Sean Ambrose (Dougray Scott). Na cena podemos observar os golpes e movimentos investidos um contra o outro, onde vemos a expressão de dor e de força realizada pelos dois personagens, trazendo veracidade para todo o contexto. Até mesmo quando usam recursos, como uma pedra encontrada na areia, podemos escutar o som feito pela pancada da pedra na cabeça do oponente, o que nos traz reações de agonia, como se estivesse acontecendo com a gente.

Uma aula como essa pode ser iniciada de duas formas, a primeira é introduzindo a teoria do Teatro Realista e, em seguida, apresentar as duas cenas e fazer com que os alunos analisem ambas, podendo observar as diferenças entre as cenas e tentarem encaixar o conteúdo ao que puderam assistir. A outra forma é: passar as duas cenas, fazer uma pequena análise com os alunos e em seguida apresentar o conteúdo, fazendo com que eles, enquanto escutam a teoria, possam ter um diálogo maior com o professor durante a apresentação da parte teórica.

Para o terceiro ano, ao abordar o grotesco no Teatro, podemos ter como exemplo uma obra de 1886 conhecida como “O médico e o monstro”, de Robert Louis Stevenson. Uma obra que aborda a temática de que todo o ser humano tem dois lados, dois seres vivendo dentro de si, um bom e um mal. Uma das adaptações deste clássico para o cinema que podemos utilizar nesta aula é o filme de 1920⁷, dirigido por John S. Robertson. O filme foi considerado como parte do gênero terror e há uma cena onde podemos observar a transformação do Dr. Jerkyl (John Barrymore), por meio da fórmula criada por ele mesmo, em Sr. Hyde (ou Sr. da Escuridão). Podemos ver também durante o filme como as ações de ambos são diferentes, como a forma como se comportam são completamente opostas, assim como sua aparência.

⁶ Vídeo “Mission Impossible II - Ethan vs Sean HD” <<https://www.youtube.com/watch?v=9Lu4jwOo3no>>

⁷ Vídeo “O médico e o monstro (1920) - legendado” <<https://www.youtube.com/watch?v=LR3NHHOPnqU>>

Com isto, os alunos poderão observar uma das formas do grotesco na Arte, podendo também o educador trazer outros tipos para serem discutidos em classe, já que, por ser o ano final, os alunos devem aprender a dialogar mais, a fazer análises que serão de extrema importância para a vida acadêmica que se aproxima com a faculdade, independente de qual curso escolha, todos trabalham com debates e seminários.

A aula pode ser ministrada de diversas formas, uma delas é passar o trecho do filme primeiro, em seguida trazer outros textos relacionados e fazer com que os alunos dialoguem, trazer referências a coisas que os alunos observam no dia a dia e criar um ambiente de debate dentro de sala, onde podem também criar a sua própria versão de “o que é o grotesco no Teatro”, baseado no que aprenderam.

Esses são apenas alguns dos exemplos de recursos de mídia que podem ser utilizados dentro de sala de aula e existem muitos outros cabem ao professor ter paciência e estudar as diversas linguagens que os filmes nos trazem hoje. Muitos até mesmo nos trazem críticas em forma de enredo, como os da série “Black Mirror” da rede de *streaming Netflix*. Tudo depende do quão criativo o educador vai ser ao planejar sua aula.

3 - CRIANDO UM RECURSO DE MÍDIA: O *BLOG* PARA A DISCIPLINA MOVIMENTO E LINGUAGEM II

Durante meu período na Universidade de Brasília, participei de um Projeto de Iniciação Científica onde, com a ajuda de minha orientadora Soraia Maria Silva, montei um blog⁸ com vídeos e textos para auxiliar os alunos da disciplina Movimento e Linguagem II do Departamento de Artes Cênicas.

Movimento e Linguagem II foi uma das disciplinas que eu mais me identifiquei no curso, por trazer o trabalho corporal na dança, que é uma área artística com a qual eu sempre tive muito contato e sempre adorei dançar. Logo, me envolvi cada vez mais no estudo da sequência diária e nos estudos dos movimentos.

A ideia do projeto surgiu de uma necessidade da professora, por conta de uma limitação na saúde, e, como professora de uma disciplina que trabalha com o corpo, isso se tornou uma motivação para a montagem de um arquivo para ser utilizado na disciplina. Logo me ocorreu a ideia de filmar as sequências de movimento e colocá-las num *blog*, por ser uma plataforma acessível a qualquer pessoa. A partir desse pensamento, montei a ideia principal e logo comecei a planejar como funcionaria o *blog*.

Junto com os alunos que fizeram parte da turma do 1º semestre de 2017, fui capaz de criar o *blog* contendo todos os textos apresentados na disciplina, imagens feitas dos alunos sobre as movimentações a serem feitas nos exercícios trabalhados em sala e vídeos da sequência de movimento diário que os alunos faziam durante as aulas da disciplina. Este foi um projeto que durou um ano, um semestre estudando mais a fundo como a disciplina funcionava (2º/2016) e um semestre colocando em prática a montagem do *blog* (1º/2017).

Todo o processo do projeto foi feito durante as monitorias da disciplina e, como monitora, sempre me apresentei pronta para auxiliar os alunos em suas dificuldades e também mostrei respeito aceitando os seus limites e indicando que eles eram

⁸ *Blog* "Movimento e Linguagem 2" <<http://movimentoelinguagem2.blogspot.com/>>

capazes de irem a lugares que nem mesmo eles conheciam, mas respeitando totalmente o corpo do aluno e seu espaço. O que é uma lição que levo em todas as aulas que já administrei até hoje. A relação professor e aluno é uma relação que deve ser construída tendo um respeito mútuo, para que assim as aulas possam fluir melhor e serem proveitosas para ambos os lados.

Para criar os vídeos e as fotografias que seriam publicados no *blog* (sendo que os vídeos também iriam para a plataforma *Youtube*) foi necessário pensar em várias questões, como o espaço, determinar que partes da sequência seriam feitas por quais atores para a filmagem, iluminação e teste de movimentação. Os atores que fizeram parte deste processo eram alunos da disciplina que se voluntariaram para participar e que autorizaram o uso de sua imagem em benefício dos futuros alunos que irão cursar a disciplina.

O motivo principal de criação do *blog* foi que os alunos pudessem ter um recurso visual que os ajudasse a lembrar e a treinar a sequência de movimentos apresentada dentro de sala de aula quando estivessem em casa. Como um tutorial passo a passo onde ao mesmo tempo em que a professora está presente no vídeo dando os comandos para o ator em cena, o aluno que assiste o vídeo poderá seguir esses mesmos comandos e observando exatamente o movimento que deverá fazer, tendo como base o aluno do vídeo.

Vídeos como esse são encontrados em diversas plataformas e para diversos temas, como maquiagem, passos de dança e entre outros. A ideia que tive com minha orientadora foi a de que, com isso, fosse montado um arquivo da disciplina ajudando os alunos que a cursam. Trazendo também uma prévia de como foi o trabalho final do semestre anterior, para que lhes dessem ideias para auxiliar no seu processo criativo e na visualização de como funciona o trabalho em conjunto da disciplina, onde diferentes grupos, alguns com as mesmas temáticas, conseguem trazer uma diversidade de ideias bem executadas que se encaixam uma na outra.

3.1 - Sobre “Movimento e Linguagem II

A disciplina de Movimento e Linguagem II faz parte da grade curricular do curso de Artes Cênicas da Universidade de Brasília. Nesta disciplina, por meio da Dança-teatro, os alunos trabalham movimentos corporais dentro desta técnica durante todas as aulas, experimentando também um contato com a ressignificação de objetos, sistemas corporais e elementos da natureza, são estudados por diversos dançarinos como Rudolf Laban e Isadora Duncan.

A disciplina trata da comunicação através do corpo, trabalhando com os estudos de movimentos estéticos como o Surrealismo, o Pós-Modernismo, o Naturalismo e o Expressionismo estudados na linguagem da Dança (que para os alunos ficam conhecidos como os “Ismos”). Estes textos são de autoria da professora Soraia e também se encontram disponíveis no *blog*. Eles são base para seminários que posteriormente ajudarão na criação da coreografia final.

Em todos os meus três anos como monitora da disciplina não houve uma apresentação que fosse igual a outra, sempre tratavam de algo diferente ou possuíam outras formas de trabalhar os mesmos movimentos, até porque todos somos diferentes e todos temos nossos próprios pensamentos. A montagem das coreografias é responsabilidade dos integrantes dos grupos de estudo, formados durante a disciplina. E esse é o resultado prático de vários seminários organizados durante o semestre.

Em todos os seminários propostos, a disciplina trabalha tanto a questão prática do corpo, como também a parte prática da docência. Como assim? Os alunos são divididos em sete grupos, onde cada grupo terá um tema para ser trabalhado. O primeiro seminário da disciplina, onde os alunos se colocam na posição de professores, é sobre o livro “Eutonia e Relaxamento”, de Gunna Brieghel-Müller. Um livro que possui sete capítulos, sendo assim um para cada grupo, os alunos lêem o capítulo e, no momento de apresentação, a primeira parte é totalmente teórica onde eles explicam sobre o conteúdo do capítulo para os demais alunos (podendo trazer *slides* como recurso visual), com o auxílio de um resumo entregue para a turma,

assim todos tem acesso ao conteúdo. Após a explicação, os alunos aplicam os exercícios propostos pelo capítulo, trazendo a prática para complementar a teoria.

Sempre ao começo da aula, todos os alunos fazem a Sequência Diária de movimentos acompanhados pela professora ou pelo monitor da disciplina. Esta sequência tem 13 etapas, que são acrescentadas ao longo da disciplina no primeiro mês de aula. A sequência, criada pela própria professora da disciplina durante seu Projeto de Iniciação Científica, onde os movimentos trabalham flexibilidade, respiração, alongamento e preparação para os próximos momentos da aula. Além disso, a sequência é o momento onde podemos descobrir os nossos limites e até mesmo desvendar que é possível fazer coisas que nem se quer se imaginava através do conhecimento do próprio corpo.

No decorrer da disciplina limites são superados e, quando chega o fim, os alunos já conseguem fazer os movimentos com mais fluidez e se orgulham de perceber o quanto cresceram e desenvolveram o seu corpo durante todo o processo da disciplina. Não há nada melhor do que ver um aluno que tinha grande dificuldade em fazer algo, evoluir e conseguir realizar sem nenhuma dificuldade aquele mesmo movimento.

3.2 - Como o recurso de mídia ajuda na disciplina

A mídia ajuda na melhor visualização dos movimentos a serem trabalhados. Antes de se ter os vídeos criados para a disciplina, os seminários dos alunos já traziam vídeos e imagens como recurso para exemplificar o que era abordado em cada um de seus temas. Ao observar como esses recursos auxiliavam os outros alunos a compreenderem o conteúdo e a perceber como eram as danças no período apresentado, pude perceber o quanto os vídeos trazem a visualidade que às vezes a só o exercício da fala não consegue alcançar. A partir deste momento, junto com a ideia da professora de montarmos um arquivo da disciplina, me surgiu a ideia de montar um *blog* de fácil acesso, onde por meio de vídeos, os alunos conseguiriam estudar os movimentos estudados dentro de sala de aula.

Tanto os alunos que ajudaram a montar o *blog*, como os alunos dos semestres seguintes da disciplina têm utilizado esse recurso como auxílio para aprender os movimentos da Sequência Diária e das posições de controle⁹ apresentadas. Assim observamos uma melhora no aprendizado, pois se o aluno só conseguisse estudar esse tipo de conteúdo prático durante as quatro horas semanais de aula, iria demorar muito mais tempo para eles se desenvolverem dentro do processo da disciplina.

O *blog*, junto com o conteúdo trazido pelos alunos em seus seminários, complementa o conteúdo da disciplina, não só pela explicação verbal do conteúdo, mas pelos exemplos visuais observados pelos alunos e isso traz uma melhor memorização dos movimentos e também auxilia na aprendizagem.

3.3 - O uso do *blog* em sala de aula

Ao fazer um questionário para saber se os alunos têm utilizado o *blog* para estudarem a sequência diária, pude perceber que 17% dos alunos da disciplina nem sequer abriram o *blog* da disciplina, o que foi um pouco preocupante.

Para isso, eu e minha orientadora pensamos em uma solução para que o *blog* consiga se manter mais ativo. Decidimos que os futuros monitores da disciplina terão acesso ao *blog* e eles deverão postar vídeos das aulas que achem interessantes, com a permissão dos alunos, assim como trechos dos Diários de Bordo¹⁰ dos alunos.

No questionário, além de perguntar se tiveram acesso ao *blog*, pergunto o que a pessoa acha do *blog*, se vê utilidade no conteúdo apresentado nele, se já o usaram para aprenderem mais sobre a sequência diária e também peço sugestões.

Com relação à segunda pergunta, muitos dos alunos responderam que o *blog* é bem organizado, que contém todo o conteúdo da disciplina e que é um ótimo método para ajudar na disciplina. 100% dos alunos responderam que o *blog* é útil, porém metade da turma realmente entrou para aprender mais sobre a sequência diária.

⁹ Capítulo 2 do livro “Eutonia e Relaxamento”, de Gunna Brieghel-Müller.

¹⁰ Diário de Bordo é a forma como nós, atores, chamamos o caderno onde anotamos fatos importantes sobre a aula e onde pontuamos detalhes que aconteceram em relação ao nosso corpo e a como nos sentimos na disciplina.

As sugestões foram a de postar vídeos das apresentações finais e das aulas, para que os alunos possam se ver executando a sequência, tanto no começo da disciplina como no final, e a de sempre atualizar o conteúdo com vídeo das novas turmas.

Essas sugestões já estão sendo colocadas em prática por mim e pela orientadora e encontramos uma solução, além da descrita no início, de que todos os primeiros dias de aula, eu, como criadora do *blog*, aparecer na aula e falar sobre ele e sua utilidade para a disciplina, para que todos tenham consciência de sua importância e que o mantenham ativo.

Sendo assim, a disciplina trouxe um novo tipo de aprendizagem a ser desenvolvido durante suas aulas, fazendo com que mais alunos tenham acesso a tudo o que foi passado de forma presencial e podendo, também, trabalhar à distância as sequências de movimentos e as atividades de sala. E também foi possível observar como é difícil manter algo ativo, mas se não desistirmos de um projeto, como o descrito neste capítulo, vamos conseguir mantê-lo firme e em atividade todos os semestres.

O *blog* da disciplina é aberto ao público para que mesmo quem não faz parte do Departamento de Artes Cênicas possa ter acesso ao que se é postado sobre a disciplina e para que os futuros alunos possam já observar o que está por vir no semestre seguinte, já que essa disciplina é aplicada no segundo semestre de Artes Cênicas da Universidade de Brasília.



1 - Imagem do blog de Movimento e Linguagem II

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo este estudo, posso concluir que o ensino das Artes Cênicas no Ensino Médio nos dias atuais, trazem uma necessidade de ter a experiência prática, ou o uso dos recursos de mídia que podem auxiliar nas aulas como uma parte prática para os conteúdos.

A base teórica precisa da experiência prática para que o conteúdo seja melhor compreendido pelos estudantes e para que eles consigam ter acesso ao conteúdo de forma muito melhor em seu desenvolvimento de aprendizagem. Como educadores, nós devemos nos preocupar com a forma com que cada educando desenvolva o seu conhecimento. Existem vários tipos de aprendizagem e, ao trazer para as aulas não só algo visual, como um filme, ou uma prática para trabalho de memória corporal, estamos, como professores, exercendo o nosso trabalho de conseguir expandir o nosso conhecimento para os nossos alunos, tendo maior alcance e uma proximidade maior com a realidade deles.

Os recursos de mídia e a tecnologia digital hoje já são uma realidade que todos devemos abraçar, claro que sem esquecer de onde tudo começou, mas devemos lembrar que hoje a tecnologia digital faz parte da nossa sociedade e devemos incorporá-la em nossa realidade escolar.

Ainda são necessários vários estudos para que seja possível ter um diálogo melhor com a tecnologia digital, afinal não estamos todos preparados para lidar com ela. Por isso acredito que as faculdades e universidades devam começar a acrescentar em seus currículos o ensino do uso da tecnologia digital dentro da sala de aula aos futuros educadores, para que possam ingressar na rede escolar com uma visão de aprendizagem muito maior do que a que conhecemos hoje.

Também creio que devemos todos estar preparados para sermos aliados dos recursos tecnológicos que temos ao nosso dispor. Eles estão aí para serem usados e se os educandos os usam para outros fins, vamos tentar trazê-los para o ambiente escolar, fazer com que usem seus *smartphones* a favor do aprendizado deles dentro de sala de aula. Mas para isso precisamos estar cientes de tudo o que podem

encontrar na *internet* e estar lá para auxiliá-los em suas pesquisas, ou seja, a preparação do professor se faz mais do que importante nesse momento, pois o questionamento do aluno começa com o que ele tem em sua mão, o seu *smartphone*, onde ele consegue ter acesso a todo o conteúdo da aula e estar apto a questionar tudo o que ele encontrar que discordar com o que está sendo apresentado pelo educador.

E, por fim, a disciplina de Movimento e Linguagem II se tornou muito importante para a minha formação acadêmica, onde aprendi a observar os alunos, onde aprendi o meu papel como professora, onde pude ajudar alunos com dúvidas e aprender cada vez mais sobre as limitações de cada um, sendo que, essas limitações acabam sempre sendo vencidas com o decorrer da disciplina. Nada me fazia mais feliz do que ver um aluno que mal conseguia fazer o exercício no início do semestre chegar no último mês já conseguindo superar sua dificuldade.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, G. Eutonia. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

BRASIL. *Currículo em Movimento da Educação Básica - Ensino Médio*, 2018.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases*, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Parâmetro Curricular Nacional, Ensino Médio (2000)*, Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*, 2018.

BRIEGHEL, G. & M. Eutonia e Relaxamento. São Paulo: Manole, 1987.

CALAIS-GERMAIN, B. & LAMOTE, A. Anatomia Para o Movimento (v.1 e 2).

São Paulo: Manole, 1991.

GAINZA, V. H. Conversas Com Gerda Alexander. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

LABAN, R. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

LABAN, R. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1983.

OSSONA, P. A Educação pela Dança. São Paulo: Summus, 1988.

SILVA, Soraia Maria. Profetas em Movimento. São Paulo: Edusp/Imprensa oficial, 2001.

..... *O Expressionismo e a Dança.* **In: O Expressionismo. (org. Jacó Guinsburg).** São Paulo: Perspectiva, 2002.

..... *O Naturalismo na Dança.* **In: O Naturalismo. (org. Jacó Guinsburg & João Roberto Faria).** São Paulo: Perspectiva, 2016.

..... *O Pós-Modernismo na Dança.* **In: O Pós-Modernismo (org. Jacó Guinsburg e Ana Mae Barbosa).** São Paulo: Perspectiva, 2005.

..... *O Surrealismo e a Dança.* **In: O Surrealismo. (org. Jacó Guinsburg).** São Paulo: Perspectiva, 2008.

..... *O Texto do Bailarino.* **In: Arte: Culturas do Ensinar e Culturas do Aprender- Percepção e Sentido. (org. Dulcimara Capisani, Irene Tourinho,**

Luís Edegar Costa). Goiânia: Anais do XIV Congresso Nacional FAEB/FAV/UFG, 2003.

..... *A Linguagem do Corpo*. **In: Humanidades**. Editora da Universidade de Brasília, n.52, novembro de 2006.

..... *A Linguagem do Corpo*. **In: O Pós-Dramático. (org. J. Guinsburg e Sílvia Fernandes)**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

..... *Poemadançando Gilka Machado e Eros Volússia*. Editora da Universidade de Brasília, 2007.

..... *Por uma arqueologia cênica da dança: estudos de representação mediada: dansintermediação*. **In: 6. Art- arte e tecnologia: interseções entre arte e Pesquisas tecno-científicas**. (org. Suzete Venturelli). Brasília, Instituto de Artes, UnB, 2007.

..... *Compor coreografia de personagens: exercícios de sala de aula, proposições e resultados parciais de um processo em devir* **In: A Cena em Foco: artes coreográficas em tempos líquidos (Org. Márcia Almeida)**. 1 ed. Brasília : Editora do IFB, 2015, v.1, p. 87-100.

TAVARES, Gonçalo M. *Atlas do Corpo e da Imaginação*. Alfragide (PT): Editorial Caminho, 2013.

SITES

Blog Movimento e Linguagem 2 <<http://movimentoelinguagem2.blogspot.com>> <último acesso em: 05/11/2018>

Escolas Particulares adotam Livros Digitais, *Revista Época*, In: Tecnologia (18/03/2013) <<http://revistaepoca.globo.com/vida/noticia/2013/03/escolas-particulares-adotam-os-livros-digitais.html>> <último acesso em: 05/11/2018>

Valorização da Arte no âmbito escolar, *Portal Educação*, In: Educação e Pedagogia <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/valorizacao-da-arte-no-ambito-escolar/52570>> <último acesso em: 05/11/2018>

VÍDEOS

1. *Livros digitais uma realidade para as escolas* <último acesso em: 05/11/2018>
<<https://www.youtube.com/watch?v=IIX09nMkdJc>>
2. *Livro Físico X Livro Digital: Vantagens e Desvantagens* <último acesso em: 05/11/2018> <<https://www.youtube.com/watch?v=ARSY4ftfjMw>>
3. *Gladiador - Batalha no coliseu (13/19)* <último acesso em 05/11/2018>
<<https://www.youtube.com/watch?v=gSVQFKp-z8k>>
4. *Scott Pilgrim VS. the World - VS. Matthew Patel* <último acesso em 05/11/2018>
<<https://www.youtube.com/watch?v=pFmACwD7RoE>>
5. *Mission Impossible II - Ethan vs Sean HD* <último acesso em 05/11/2018>
<<https://www.youtube.com/watch?v=9Lu4jwOo3no>>
6. *O médico e o monstro (1920) - legendado* <último acesso em 05/11/2018>
<<https://www.youtube.com/watch?v=LR3NHHOPnqU>>

ANEXOS

Anexo 1 - Pesquisa sobre aulas teórico-práticas de Artes Cênicas

Em sua opinião, o que são Artes Cênicas? 15 respostas

1. Teatro
2. Teatro e interpretação
3. Campo do conhecimento voltado ao estudo do que é relativo ao Teatro e seus devaneios.
4. Aula de teatro e artes
5. Teatro, dança e música
6. Uma das categorias artísticas pela qual se atua
7. Artes que utilizam o corpo como principal ferramentas artística
8. É um meio para atingir um objetivo maior, uma educação igualitária e de qualidade.
9. Pratica da arte
10. Teatro e todo o universo que o envolve.
11. São as artes de representação de cenas, performace, teatro, etc
12. O nome já projeta: arte de encenar, apresentar, revelar...
13. Teatro, Cinema, Dança, Circo, as Artes Cênicas.
14. Tudo que envolve área cênicas do espaço, tempo e corpo.

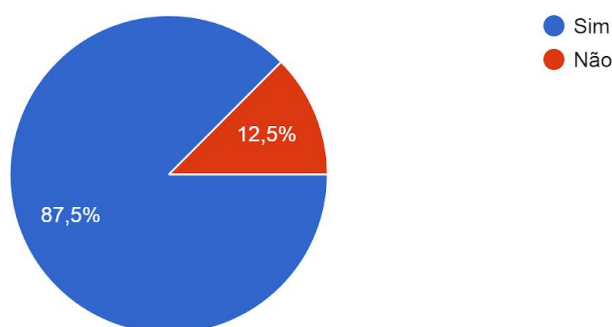
Se teve aulas práticas, responda as seguintes perguntas:

Como você se sentiu fazendo as aulas práticas? 6 respostas

1. Livre
2. Desinteressado
3. Mais motivada e empolgada com as aulas.
4. Eu amava, eram um dos melhores momentos na escola
5. Muito bem. Eu amei.
6. Fizemos um Curta Metragem, foi nossa experiência pratica vinculada ao conteúdo. Como me senti: Liberdade de criação e aprender a trabalhar melhor em grupo.

Você acredita que essas aulas auxiliaram na aprendizagem do conteúdo teórico passado em sala?

8 respostas



Por quê? 7 respostas

1. A turma inteira podia sentir o que foi apenas falado
2. Pois, não era como se o que estava sendo passando de forma teórica gerasse interesse o bastante para que os alunos aproximassem as duas coisas.
3. Porque trabalhava de forma dinâmica um conteúdo maçante.
4. Por que a pratica e a teoria caminham juntas, a teoria por si só não carrega a experiência pessoal da pratica, assim como a pratica sem a teoria pode se tornar superficial
5. Algumas vezes acredito que sim. Ajudam a quem é muito tímido ou distraído a se concentrar. E claro que há pessoas que não gostam. Não deve ser obrigatório... Apenas opcional... É muito constrangedor fazer o que não gosta...
6. Pois aprendemos melhor com a junção teoria e prática.
7. porque colocamos em prática, justamente o conteúdo estudado e temos outros pontos de vista de como construir esse processo criativo.

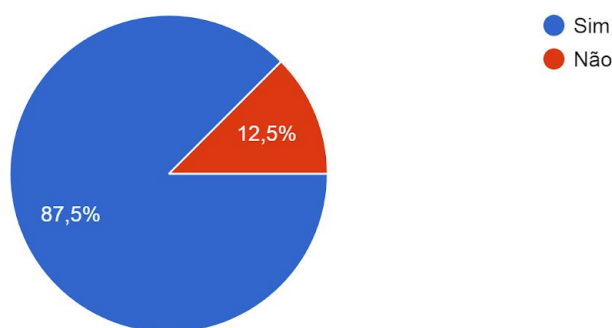
O que você propõe como sugestão para as próximas turmas que irão ter essas aulas? (Exemplo: mais aulas práticas, mais aulas teóricas, dinâmicas, etc.) 7 respostas

1. Mais aulas praticas e mais dinâmicas nas aulas teóricas
2. Sentir falta de dinâmicas que figurassem o que estava sendo passado teoricamente em sala, mecanismos para gerar interesse dos alunos pelo Teatro, como a interpretação de personagens, presente no jogos de RPG de Mesa.
3. Maior número de aulas práticas.
4. Teoria e pratica aliadas sempre são a melhor solução, deve haver um balanceamento entre as duas modalidades
5. Aulas de artes cênicas opcionais.. como um tratamento médico... Para se soltar... Nunca fui tímida. porem hj tenho problemas ao fazer apresentações. As aulas de artes cênicas poderiam ter ajudado...
6. Mais aula práticas que tem como objetivo ajudar no aprendizado do conteúdo teórico.
7. A Metodologia de acordo com a necessidade da turma. e intercalar entre todos objetivos e de forma lúdica, independente da faixa etária, porque a ludicidade encontrada em várias áreas faz com que os conteúdos teóricos sejam dinâmicos e não maçantes.

Anexo 2 - Questionário de Movimento e Linguagem II

Você já abriu o Blog da disciplina de Movimento e Linguagem 2, apresentado na ementa?

8 respostas

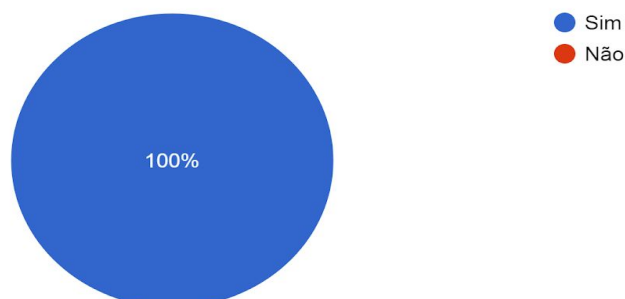


O que você achou do blog? 7 respostas

1. Super organizado e completo
2. Ótimo para o acompanhamento da disciplina e o auxílio na sequência de exercícios.
3. Uma forma para melhorar nosso desenvolvimento na disciplina e poder tirar dúvidas da sequência, já que ela é demonstrada completa no blog.
4. Ótimo método para ajudar na disciplina.
5. Layout bem organizado e amplo, com a disposição de todos os materiais e bibliografias que tivemos acesso durante o semestre 1-2017. Além disso, dispõe de vídeos bem detalhados das sequências de corpo que foram trabalhadas com a turma.
6. muito interessante
7. Achei bem util pois é um meio pra relembrarmos certas coisas e estabelecer uma certa comunicação com todos sem ser necessariamente na aula

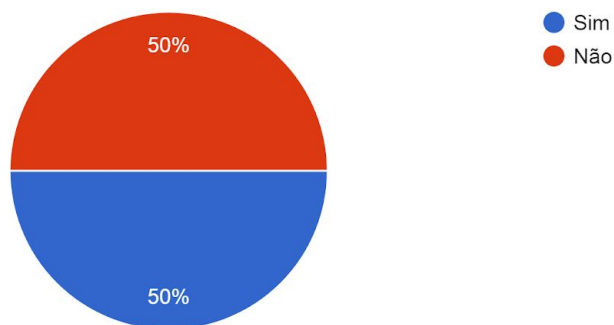
Vê utilidade no conteúdo apresentado no blog?

7 respostas



Você já usou o blog para aprender mais sobre a sequência trabalhada em sala de aula?

8 respostas



Sugestões 2 respostas

1. Postar as apresentações finais da disciplina no blog e o antes e depois, para vermos o progresso da gente executando a sequência.
2. Ser atualizado com materiais e experiências de outras turmas.

Anexo 3 - Para o Monitor de Movimento e Linguagem 2

Para o Monitor de Movimento e Linguagem 2

Olá! Seja bem-vindo à monitoria da disciplina Movimento e Linguagem 2, ministrada pela Prof. Dra. Soraia Maria Silva. O horário das aulas serão das _____ às _____, nas _____ e _____. Segue abaixo algumas informações que você precisa saber.

1. A Sequência Diária

A Sequência Diária é trabalhada dentro de sala de aula todos os dias durante todo o semestre, é importante que você saiba ela completa para que, junto com os comandos da professora, você possa demonstrá-la e auxiliar os alunos para que façam os movimentos certos. Você pode trabalhá-la em casa e estudá-la por meio dos vídeos encontrados no *blog* da disciplina.

2. O *Blog* da Disciplina

Este *blog* foi desenvolvido por Clara Veras Menezes Cavalcante, ex-monitora da disciplina, durante seu Projeto de Iniciação Científica (PIBIC). Clara foi monitora da disciplina por mais de três anos e desenvolveu esta plataforma como recurso para que a sequência diária continuasse a ser passada, tendo a ideia após a descoberta da artrose que a professora possui.

O *blog* possuía apenas os textos que são apresentados na disciplina, assim como imagens das posições de controle trabalhadas na Eutonia, os vídeos da sequência diária e o vídeo da apresentação final. Agora, com a ajuda dos novos monitores, ele irá conter vídeos relevantes das aulas do semestre e o registro de todas as futuras apresentações finais, e é aqui que entra a sua participação.

Seu trabalho como monitor neste momento é sempre falar do *blog* para os alunos, quando vierem lhe perguntar sobre os movimentos da sequência, ou sobre onde podem encontrar os textos dos seminários. Assim como é também sua responsabilidade postar os vídeos do semestre, colocando a data e o semestre a que se refere (ex: 1/2018).

3. Acesso às Plataformas Youtube e Blogger

Aqui estão os logins e senhas para serem usados nas plataformas:

Youtube

Login: clara.cavalcante1155@gmail.com

Senha: xxxx

Blogger

Login: movimentoelinguagem2.unb@gmail.com

Senha: xxxx

Para mais informações ou para tirar dúvidas, só entrar em contato com:

Clara Cavalcante

E-mail: xxxxxx@gmail.com

Telefone (Whatsapp): (xx) x xxxx-xxxx